Advogado pede hoje transferência do júri de Rainha

Greenhalg convida Evandro Lins e Silva para ajudar na defesa

● SÃO PAULO. O advogado do Movimento dos Sem-Terra (MST) Luiz Eduardo Greenhalg vai entrar hoje no Tribunal de Justiça do Espírito Santo, em Vitória, com pedido de desaforamento (transferência) do segundo julgamento de José Rainha Júnior, marcado para 16 de setembro, em Pedro Canário, interior do estado. Greenhalg quer que o julgamento de Rainha seja transferido para o Tribunal de Justiça em Vitória, onde o líder sem-terra teria condições de ser julgado com imparcialidade e segurança. O advogado convidou Evandro Lins e Silva, ex-ministro do Superior Tribunal Federal (STF), para ser assistente da defesa no júri, mas ele ainda não disse se aceita.

Acusado de participação no tiroteio em que morreram o fazendeiro José Machado Neto e o PM Sérgio Narciso da Silva, em 5 de junho de 1989, Rainha foi julgado dia 9 de junho passado pelo Tribunal do Júri de Pedro Canário e condenado a 26 anos e meio.

Em Vitória, deputados do PT vão acompanhar Rainha

No primeiro julgamento em Pedro Canário, Greenhalg denunciou irregularidades, entre as quais relações de parentesco de pelo menos dois jurados com uma das vítimas. Outra denúncia referia-se à declaração de outro jurado, Flaviano Ávila de Almeida, ao jornal "Gazeta de Vitória", afirmando acreditar na culpa antecipada de Rainha. Na época, o comandante da Companhia da Polícia Militar de Pedro Canário, Leonardo Marchesi, declarou ao "Correio Braziliense" que o MST seria capaz de assassinar Rainha só para culpar a PM.

Em Vitória, deputados petistas e sindicalistas devem acompanhar Greenhalg e Rainha ao tribunal. Segundo o MST, 25 personalidades do Espírito Santo, inclusive o arcebispo de Vitória, dom Silvestre Scandian, comprometeram-se a ir hoje ao encontro com Rainha e Greenhalg. ■